

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE IRMÃ FILOMENA

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo: no dia 7 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlanden. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçu. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstraram sua solidariedade cristã.

1. PASTORAL CONSCIENTIZADORA: Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do centro de Nova Iguaçu. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança. Coordenando as atividades pastorais de catequese, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terésio Rinaldi.

A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa Diocese. Movida de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis. Com a participação eficaz da Irmã Alcântara, a educadora de visão larga e mão firme que procurava na Alemanha os recursos materiais, e com o sistema de mutirão — irmãos que ajudam irmãos — foi possível construir 158 casas. O Povo conhecia e amava sua grande benfeitora.

2. AÇÃO DO MALIGNO: Da alegria geral, da gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade. Na favela mora um Povo sofredor. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja.

São cidadãos sem cidadania. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus. Nesse abandono, pior dos males, infiltram-se as maldades do maligno para dominar, para exercer sua vontade de poder, para criar, sob ameaças e pressões, uma aliança forçada que desfigura mais ainda a face da favela.

A Irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar, a todos os favelados, pela palavra, pelo exemplo, pela ação, a Palavra Libertadora que é Jesus Cristo. A todos procurava dar alguma coisa do Amor de Jesus Cristo que se identifica com os irmãos mais pequenos e humildes. Mas alguns rejeitavam os sinais de Esperança.

3. CRUCIFICADA COM CRISTO: O que movia a Irmã Filomena era somente o Amor de Jesus Cristo (cf. 2Cor 5,14). Apesar das dificuldades, apesar de ameaças, perseverava no serviço de caridade prestado à sua querida favela. Como protesto contra sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos? Sim, e mais alguma coisa. Há na morte da Irmã Filomena um traço particular que pode e deve ser entendido à luz da Fé.

Se a Irmã Filomena não morreu por "ódio à Fé", foi "por ódio à Esperança e ao Amor" que a mão do maligno a sacrificou. Como antes, com sua Pastoral libertadora, no sentido mais verdadeiro da evangelização, Filomena dá testemunho de Jesus Cristo com a própria vida. No caminho para o sacrifício — ela guiando o próprio carro até o lugar ermo que o maligno escolheu — Filomena terá sentido o que Paulo sentiu: "Minha ardente expectativa e minha esperança é que não serei confundida em nada, mas que agora como sempre e com toda segurança, Cristo será glorificado em meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim verdadeiramente a vida é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,20-21)...

Com toda estima, Seu irmão bispo Adriano.

IMAGEM-LOTERIA ESPORTIVA

1. Não, não estava esclerosada. Nem caduca. Não, graças a Deus. Tinha, sim, de vez em quando idéias fortes. Ou fixas. Aí endurecia. E ficava firme, concentrada, imperturbável, até realizar o seu desejo. Foi assim, com a idéia de ganhar na Loteria Esportiva. Se tanta gente ganhava, por que dona Livina, a boa e pura, não ganharia? A senhora jogou? Não joguei, não, meu filho, que eu não sou de jogo. Deus me livre. Então, como a senhora quer ganhar? A Deus nada é impossível, meu filho. Se Deus quiser, eu vou ganhar.

2. Toda segunda-feira dona Livina chegava à Casa Lotérica. Repetia a mesma pergunta, esperançosa e pura: Ganhei hoje, meu filho? O pessoal ria com um riso de simpatia e gozação: Não foi hoje ainda não, vovó. Um dia a senhora vai ganhar. Com os poderes de Deus, concluiu dona Livina, ajeitando o chale no pescoço magro. E saía, sem qualquer sinal de amargura ou decepção. A Deus nada é impossível. Na loja faziam comentários. De misericórdia ou deboche. Esclerosada. Será que vai ganhar, coitadinha? Quem sabe?

3. Meses seguidos, o mesmo cerimonial tocante de sempre renovada confiança no poder de Deus. Por que a senhora quer ganhar, vovó? Sabe, meu filho, o montepio me dá todo mês cento e trinta mil réis. Eu passo bem, sim senhor. Mas porém eu gostava de dar uns trocadinhos pros mais pobres do que eu, sabe? Aí o montepio não dá, não. Foi aí que o gerente armou o plano de amor. Na segunda-feira seguinte antecipa dona Livina: Parabéns, vovó, a senhora ganhou... dois contos de réis. A velhinha sorri: Foi só Deus querendo, meu filho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CONTEXTO DO CHAMAMENTO DIVINO

• Para compreendermos melhor a vocação missionária da Igreja, também a vocação sacerdotal e a vocação religiosa, será sempre útil ler e meditar o capítulo 9 de S. Mateus. É como um resumo da atuação missionária de Jesus que olha em primeiro lugar o Povo de Israel, mas já se abre para o mundo pagão.

• Jesus cura judeus: o paralítico (9,1-8), os dois cegos (9,27-31), o mudo possesso (9,32-34); e cura a mulher que sofria de uma constante hemorragia, talvez uma pagã (?) (9,20-22). Chama o publicano Mateus que deixa a mesa de impostos e seu mundo, para seguir Jesus (9,9-13). Resolve a questão do jejum que era motivo de polêmica entre os discípulos de João e os fariseus de um lado, e do outro lado os discípulos de Jesus

(9,14-17); ressuscita a filhinha de Jairo (9,18-19,23-26).

• Em algumas ocasiões Jesus enfrenta, com autoridade, as acusações dos fariseus: de que estaria blasfemando, porque perdoa pecados (9,3); de que estaria comendo com publicanos e fariseus (9,11); de que estaria expulsando demônios em nome do chefe dos demônios (9,34).

• Em contraste com o orgulho dos fariseus, vemos a Fé dos que a Ele recorriam pedindo um milagre: o paralítico de Cafarnaum (9,1-8); a hemorroíssa (9,20-22); Jairo (9,18-19,23-26); os dois cegos (9,27-31); o possesso mudo (9,32-34).

• Diante da Fé profunda dos sofredores, Jesus faz o milagre, com sinais e com palavras, perdoados os pecados. De tal maneira

que por toda a região se espalhava sua fama. O Povo ficava admirado e louvava a Deus que deu tal poder aos homens (9,8). Nunca se viu tal coisa em Israel! (9,37).

• Diante dos olhos de Jesus está um Povo cansado e prostrado por terra, como ovelhas sem pastor. Jesus fica profundamente penalizado. Já em 4,23 Mateus empregou quase as mesmas palavras, para introduzir, depois de breve síntese sobre a atuação de Jesus, o chamado Sermão da Montanha (Mt 5-7). Depois dos versos Mt 9,35-36, o evangelista faz Jesus seguir uma outra direção. Acrescenta imediatamente a verificação de que a colheita é grande mas poucos os trabalhadores e logo ajunta a ordem clara: "Roguem ao dono da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita" (Mt 9,37-38). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, Missionário do Senhor!
Vai trabalhar na Messe com ardor!/
Cristo também chegou pra anunciar:
Não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacram o Pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o Irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um Mundo Novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no Amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu Irmão, sem reservas e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A vocês, irmãos, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, e com a força do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ser Missionário é a vocação de cada cristão. É com alegria, portanto, que iniciamos o Mês das Missões. O lema da Campanha Missionária "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS" nos convoca a assumir nossa missão e a concretizar um pouco mais a Campanha da Fraternidade "MULHER e HOMEM, IMAGEM DE DEUS". Se a Mulher é chamada a anunciar aos irmãos, os dois juntos, mulher e homem têm a missão de fazer valer na terra o direito e a justiça que nascem do coração de Deus, pois o Reino será entregue a um Povo que produz frutos de justiça e fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Diante de Deus devemos ser como uma videira que produz uvas gostosas. Mas o pecado nos faz azedos. Arrependidos clamemos ao Senhor. Que Ele não nos destrua. Mas nos cubra com sua misericórdia e sua bênção poderosa. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores!

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque onde devia reinar o direito domina a violação do direito e onde se esperava pela justiça, só se ouvem os gritos dos injustiçados.

P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / nós somos vossos irmãos / que vêm pedir vosso perdão!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vosso Povo / que vem pedir vosso perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória, aleluia (3x) Em nome do Senhor!

1. Vamos todos irmanados nesta luta pelo Amor / peito aberto e desarmados nossa espada é o Senhor. / Repartir os pães da Vida e lutar por nossa paz: sua Lei nos fez iguais.
2. Cristo é a Cruz de nossa glória, somos todos filhos seus / nós traçamos nossa História sob a luz da Luz de Deus / nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: o Senhor é nosso Deus!
3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora / Jesus Cristo nunca falha, está chegando sua aurora / nossa arma é o nosso canto, ele a Deus nos levará: quem luta vencerá!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós concedeis, em vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso Deus é o Deus da Vida. Ele fez tudo para que seu Povo vivesse o direito e a justiça. Mas Mulher e Homem, infiéis à sua missão, só produziram violação do direito e injustiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7) — Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juízes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com a minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva". Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

C. Cantando dizemos sim ao nosso Deus e nos dispomos a viver a missão que Ele nos confia.

Mulher e homem à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão / quando o pecado esta imagem deformou, Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Arrancaste do Egito esta videira / expulsastes as nações para plantá-la. / Até o mar se estenderam seus sarmentos / até o rio seus rebentos se espalharam.

2. Por que razão destruístes tua cerca / para que todos os passantes a vindimem? / O javali da mata virgem a devastou / e os animais do descampado nela pastem?

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo / visitai a vossa vinha e protegi-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou: / protegi-a e ao rebento que a firmastes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Como bons missionários devemos ser fiéis aos ensinamentos dos que nos evangelizaram. Mas precisamos também estar abertos às coisas boas que encontramos na sociedade e no mundo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9) — Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. — Palavra do Salvador — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Viva Jesus! que vai agora nos falar. / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão / de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permaneça".

11 EVANGELHO

C. Nossa missão é produzir frutos de justiça e de fraternidade. Se assim não agirmos o Senhor arrancará de nós o Reino e o entregará a outros que trabalhem em defesa da Vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar

para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos'? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, rezemos ao Senhor da Vinha, pedindo-lhe que faça de nós promotores da justiça e do direito:

L1. *Senhor da vinha, olhai os operários que lutam pelo direito ao salário justo, ao trabalho e justiça para todos:*

P. *Deus do Universo / mostrai-nos vossa face amiga / e seremos salvos!*

L2. *Senhor da vinha, ouvi os clamores dos injustiçados, que lutam pelo direito à vida e justiça para todos:*

L3. *Senhor da vinha, olhai nossas Comunidades. Fazei, de nós, missionários como São Francisco, cujo dia hoje celebramos. Que possamos produzir e colher frutos de justiça e fraternidade:*


L4. *Senhor da vinha, despertai em nossos jovens o desejo de ser missionários, consagrando suas vidas como sacerdotes ou religiosas: (Outras intenções da comunidade...).*

S. Senhor Deus, derramai sobre nós vossa misericórdia. Dai-nos fortaleza para construirmos um mundo onde brotem paz e justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!*


Vai trabalhar pelo mundo agora! Eu estarei até o fim contigo! / Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. *Dom de Amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez / dom de Amor é a vida entregar: Chegou a minha vez!*

3. *Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar, / cem por um já na terra Ele vai dar: no céu vai premiar!*

4. *Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração, / teu irmão ao teu lado vem sofrer: vai logo socorrer!*


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.* S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): **Santo, Santo, Santo...** (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

 S. Eis o mistério da Fé:
P. **Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *Se calarem a voz dos Profetas, as pedras falarão. / Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.*

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais! / É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo que quer ter voz, ter vez, lugar. / Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar. / Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!


2. *O Espírito é vento incessante, que nada há de prender. / Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.*

3. *No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. / Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.*

4. *O poder tem raízes na areia: o tempo faz cair. / União é a rocha que o Povo usou pra construir.*

5. *Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. / Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso Pão e inebriar-nos do vosso Vinho. Assim sejamos transformados n'Aquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Quando o Senhor da Vinha voltar o que vai encontrar? Quais os frutos que a sociedade lhe irá oferecer? Como encontrará a nossa Comunidade? Estaremos orando e agindo? Teremos realizado nossa Missão? A nós, chamados a ser vinhateiros, muita coisa resta por fazer: arrancar a injustiça e a violência que sufocam a virtude. Nossa arma é o Amor, nossa espada é a Palavra de Deus. Com o auxílio de Nossa Senhora do Rosário, caminhemos para a conversão, para que não recaia sobre nós a ameaça de Jesus: "o Reino de Deus será tirado de vocês!"*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.

P. **Amém! Assim seja! Amém!**

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. **Amém!**

S. Vamos em paz e o amor de Deus sempre nos acompanhe.

P. **Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Ave Maria dos Oprimidos, abre a nós teu coração. / Bendito é o fruto do teu ventre, que é semente de Libertação.*

Ouve o grito que sai do chão, dos Oprimidos em Oração! (bis)

2. *Santa Maria dos Infelizes, das horas extras, das horas tristes. / Livrai-nos todos da opressão, de toda forma de escravidão.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Gl 1,1-2.7-14; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Sra. da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil). / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19.20; Mt 22,1-14.

LEI DE DEUS, MATRIZ DA SOCIEDADE IGUALITÁRIA

O resumo de todas as narrativas dos primeiros livros da Bíblia é, como já dissemos, essa convicção do Povo de Israel: "ESTA TERRA FOI DEUS QUEM DEU PARA NÓS!" Daí é que podemos compreender que todo o conjunto de leis do Antigo Testamento é uma espécie de código de justiça agrária. Parte sempre da realidade da terra e gira em torno da vida de um povo que tem a posse e o uso da terra como ponto de partida de sua fé em Deus e de sua existência como povo. Na Bíblia, a lei está escrita várias vezes. Ela regula toda a vida do povo, para que todos vivam a justiça uns com os outros, como Deus quer (cf. Lv 25,23). É Deus que fala através desses textos. O povo é encarregado de cuidar e zelar, para que a terra possa servir a todos. O fato de terem recebido de Deus esta terra como presente e dom os leva a terem uma dívida uns com os outros: a dívida da justiça e do amor. Daí a lei bem clara: "NÃO DEVE HAVER POBRES NO MEIO DE VOCÊS" (Dt 15,4).

A finalidade dos mandamentos e regras da lei é criar uma sociedade igualitária e justa. E como, apesar deste objetivo da lei, na história concreta os mais fortes e poderosos ten-

dem sempre a oprimir os pequenos, a lei, percebendo que certamente nunca faltarão pobres neste país, prescreve várias normas que nenhuma legislação antiga tinha pensado. Coisas que só depois de muitos séculos, com o avanço das sociedades, é que foram virando lei da convivência social. Eis algumas:

Indenização por tempo de serviço (Dt 15, 12-14). Pontualidade em pagar o salário a quem precisa (Dt 24,14s). Direito à inviolabilidade da casa de cada um (Dt 24,10s). Obrigação de deixar para o pobre e o estrangeiro a parte da colheita que, durante o ato de colher, caísse no chão (Dt 24,19-22). Uso do descanso da terra a cada sete anos. A libertação dos escravos neste ano sabático (cada sete anos). Proibição do empréstimo a juro e com usura (Lv 25,35-37). E tudo isso com a motivação: "Lembrem-se que vocês eram oprimidos e estavam escravos no Egito e eu quebrei as cadeias de vocês, para que saíssem de cabeça erguida" (Lv 26,13).

Foi conforme esta lei que as várias tribos de Israel fizeram como primeira coisa, assim que chegaram ao país, uma distribuição da terra para cada tribo e até para cada família. A aliança com Deus e a lei que receberam de Deus tiveram como primeira consequência o

que hoje em dia chamamos de REFORMA AGRÁRIA.

Nos livros de Josué e dos Juízes, vemos que, para o povo conseguir fazer esta distribuição da terra e mantê-la, não foi fácil. Tiveram que lutar contra reis e outros poderosos, grandes proprietários que, depois de duzentos anos em que o povo ocupava a terra, a invadiram e quiseram tomá-la de volta, das mãos dos pobres.

A estória da luta entre Davi, fraco e pobre, contra o poderoso Golias, filisteu invasor, é desta época. Visa a nos lembrar que a confiança em Deus e o amor do seu povo são a força dos pequenos e fazem sempre os oprimidos vencerem os poderes de todas as opressões.

Talvez lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles invadiram a terra daquele país e expulsaram os povos que estavam morando lá há mais tempo. Mas discutiremos isso na próxima semana.

VIVER EM CRISTO

A ESPOSA INFIEL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje a Igreja é apresentada sob a imagem da vinha. O amor e o carinho de Deus manifestados à vinha são os manifestados pelo esposo à esposa. Vinha e esposa aqui se identificam.

Na 1ª leitura (cf. Is 5,1-7) mostra-se como Deus manifestou os seus cuidados pela vinha, por Israel. Em seguida, Deus censura a falta de correspondência à sua dedicação. A vinha ficará abandonada, tornar-se-á estéril. E finalmente é amaldiçoada.

Jesus no Evangelho (cf. Mt 21,33-43) retoma o tema. Em Jesus a esposa infiel não é amaldiçoada, mas o amor sempre fiel do esposo passa a outra amada que produzirá fruto. O Evangelho deste 27º Domingo do Tempo comum pode ser interpretado em vários níveis. O primeiro será a relação entre Deus

e o Povo de Israel. Mateus deixa claro que as promessas passaram do Povo de Israel ao novo povo de Deus, a Igreja. Jesus lhes disse: "Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos? Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". Assim como Israel foi infiel, pode acontecer o mesmo com as Igrejas particulares. Lembremos aqui as Igrejas fundadas por São Paulo. O que restou delas, a não ser algumas ruínas e sua lembrança? Assim também hoje as Igrejas poderão rejeitar o dom de Deus, tornando-se estéreis. Hoje já se fala que as promessas de Deus poderão abandonar as Igrejas do Primeiro Mundo, embriagado pelo consumismo e o secularismo. As promessas esta-

riam passando para as Igrejas do Terceiro Mundo, como a África e a América Latina. Neste momento histórico seriam elas as herdeiras da promessa.

Também as nossas Igrejas, sempre santas e pecadoras, podem ser infiéis ao amor fiel de Deus, manifestado em Cristo Jesus. Qual o critério da fidelidade? Que produza muito fruto para o enviado de Deus, o Esposo.

Finalmente, cada pessoa pode ser esta esposa infiel. Se não acolher o dom de Deus torna-se estéril; perderá a bênção do Senhor. São Paulo (2ª leitura, Fl 4,6-9) lembra que na nossa fraqueza é preciso que nos apoiemos na oração. Devemos pedir a graça da fidelidade para que possamos dar muitos frutos, guardando nossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

O DEUS DO POVO A SERVIÇO DA VIDA

"Pereçam os teus inimigos, Javé, e os teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor. E a região ficou em paz durante quarenta anos". Assim termina o Canto de Débora, uma das heroínas libertadoras do Povo de Deus, no Antigo Testamento. Débora, mulher que assumiu a consciência de libertação do seu povo, em situação histórica em que as mulheres eram reduzidas ao "seu lugar", numa sociedade profundamente machista e inferiorizadora da missão feminina.

Para entender bem o Canto de Débora, devemos ter presente que é um canto de agradecimento. O inimigo foi vencido graças à força de Javé, à qual se uniu a força do povo, animado por Débora. Débora é a cantora. Mas o canto fala sobre ela e algumas vezes se dirige a ela, como se a cantora fosse outra pessoa. Assim, qualquer um pode cantar esse canto. Ele é socializado. Débora não o guarda para si. Inclusive o próprio Barac, apesar de ter perdido a glória da vitória para uma mulher, canta com ela (Jz 5,1).

O canto de Débora serve de lição para todos mas, em primeiro lugar, para os reis e príncipes, aqueles que mais precisam dessa lição. Ele é cantado em honra de Javé, o Deus libertador (Jz 5,3). Javé é descrito com os

traços que o tornam conhecido e querido em Israel: sua manifestação no Êxodo do Egito. Ele é o Deus companheiro na luta, que vai na frente das tribos, enquanto atravessam o deserto de Seir (Jz 5,4). Ele é "Aquele do Sinai" (Jz 5,5).

Os versículos 6 e 8 iniciam a história propriamente dita. Eles descrevem o estado de pressão que pesa sobre os povoados das doze tribos, a acomodação do povo oprimido, onde parou o comércio e a alegria de viver. "As aldeias estavam mortas". Falta reação. O povo está adormecido, não confia mais em Javé, procura outros deuses... E os guerreiros onde estão? O pensamento da heroína se volta para os comandantes, os chefes das tribos (Jz 5,9-11). Alguém deve acordar as tribos de Israel para fazerem uma coligação, para formarem um povo só, o povo de Javé. Aí entra o grito de Débora para acordar o povo e aquele que deve ser seu líder, Barac: "Desperta, Débora, desperta! Desperta logo e entoa um canto. Vamos, Barac, vamos filho de Abinoem! Domina os que te haviam aprisionado" (Jz 5,12). Débora é a sentinela da comunidade, sua consciência sempre alerta. Por isso ela chama as tribos de Israel para a luta, revelando que ela conhece o caráter de cada uma delas (Jz 5,13-18 e 23). Muito bem informada sobre

a situação de cada tribo, Débora faz uma avaliação de seu engajamento. Com palavras de reconhecimento, louva aquelas tribos que entenderam seu apelo e se comprometeram na luta, expondo sua própria vida, nos diversos lugares estratégicos (Jz 5,13-18).

Depois não deixa de mencionar a tribo de Ruben, que fez corpo mole, ficando com um pé atrás, ocupada como estava em discussões internas (Jz 5,16). Ridiculariza sua atitude: "Por que ficaste sentado entre os currais, escutando a flauta dos pastores?" (Jz 5,16). Mais severa é a crítica a Meroz, chefe da tribo de Neftali. Sua recusa a engajar-se na luta é recriminada como sendo uma recusa a servir ao próprio Deus (Jz 5,23). A solidariedade na luta, com o engajamento da maioria do povo, é reforçada pela intervenção de Javé. Graças à intervenção de Javé, Deus fiel de Israel, uma chuva intensa e repentina inunda o pequeno riacho Quison e dispersa o inimigo (Jz 5,19-22). Assim, os elementos da natureza, as estrelas e as águas participam do mesmo movimento, envolvidos no mesmo plano libertador de Javé. Débora canta, com muito entusiasmo, com Deus no coração, essa certeza de que o Senhor se alia ao seu povo, toma partido dos pobres e explorados, porque está sempre a serviço da vida.